Publicado em 31/10/2023 - 05:54

Haddad reafirma busca por equilíbrio fiscal, mas evita tema do déficit zero

Haddad faz defesa do equilíbrio fiscal

Ao mesmo tempo, evita falar da meta de déficit zero por parte do governo e pede apoio político para elevar arrecadação

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se negou a responder ontem se o governo Luiz Inácio Lula da Silva está comprometido com a meta de zerar o déficit das contas públicas no ano que vem. Em entrevista, Haddad foi questionado quatro vezes por jornalistas sobre se o compromisso estava mantido e se limitou a responder:

– Minha meta está estabelecida.

Diante da insistência, ele deixou a entrevista. Na sexta-feira, Lula disse que a meta de déficit zero dificilmente seria cumprida, uma vez que ele não concorda com a restrição que será imposta sobre os gastos do governo.

Haddad conectou o desafio de zerar o déficit nas contas do governo à recuperação de perdas na arrecadação, o que tem chamado de "erosão da base tributária".

– A minha meta está estabelecida. Vou buscar o equilíbrio fiscal de todas as formas justas e necessárias para que nós tenhamos um país melhor – afirmou.

Ele não respondeu diretamente sobre a manutenção da meta, mas fez questão de dizer que o seu papel como ministro da Fazenda era buscar o reequilíbrio fiscal, e que fará isso enquanto estiver nessa posição, "não porque é ortodoxo ou por pressão do cargo", mas porque acredita na importância de resolver o problema das contas públicas.

Para ele, há 10 anos no Brasil há descaso com o resultado primário das contas públicas (saldo entre receitas menos despesas, sem contar os juros da dívida), que sua equipe trabalha para resolver.

> *Não há da parte do presidente nenhum descompromisso, ao contrário. Se não estivesse preocupado, não teria pedido apoio da área econômica para orientação ao Congresso. Isso é algo que precisa ser feito pelos Três Poderes, todos precisam estar cientes.*
>
> **FERNANDO HADDAD**
> Ministro da Fazenda

– Não mudei de ideia, continuo com a mesma ideia, porque acredito que vai ser o melhor para o país. Agora, preciso de apoio político. Preciso do Congresso, preciso do Judiciário. E tenho tido a colaboração até aqui tanto de um quanto do outro. As vitórias que tivemos no Judiciário esse ano foram expressivas, mas não resolvem uma decisão tomada em 2017, infelizmente – afirmou.

Abatimento

Haddad se refere a perdas observadas pela Receita Federal com um dispositivo inserido na Lei Complementar 160, aprovada em 2017, e que permitiu às empresas abater dos impostos federais benefícios tributários obtidos nos Estados.

O ministro afirmou que a medida fez com que a renúncia tributária saltasse de um patamar de R$ 39 bilhões para R$ 200 bilhões neste ano. Em 2022, disse Haddad, a renúncia registrada foi de R$ 149 bilhões.

A brecha, segundo o ministro, será corrigida com a MP 1.185, editada em agosto, mas após acordo político com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi convertido em projeto de lei com urgência. A expectativa é de que o relator na Câmara seja designado ainda nesta semana, mas há forte resistência ao tema no parlamento, o que já fez o Ministério da Fazenda rever parte do projeto que reduziu a arrecadação prevista.

Dados sobre a perda de arrecadação foram levados por Haddad a Lula na semana passada. O ministro acrescentou que o presidente ordenou que sua equipe reunisse os líderes partidários do Congresso para apresentar os danos provocados pela erosão da base tributária e repisou que a Fazenda trabalha com alternativas no campo fiscal.

– O que eu levei ao presidente foram os cenários possíveis. Se eu tiver que antecipar medidas que eu iria tomar em 2024 e a Casa Civil, o presidente e a coordenação do governo concordarem, eu encaminho – afirmou Haddad, sem dar detalhes sobre as medidas.

DIDIO ZACARIAS, MINISTÉRIO DA FAZENDA, DIVULGAÇÃO

Ministro disse que erosão tributária tem origem em lei aprovada em 2017

Mudanças na diretoria do BC

- Trocas em duas diretorias do Banco Central (BC) foram anunciadas pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ontem.
- Paulo Picchetti será diretor de Assuntos Internacionais do BC, em substituição a Fernanda Guardado.
- Picchetti é doutor em Economia e professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EESP).
- Rodrigo Alves Teixeira assume a diretoria de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta.
- Essa diretoria está atualmente sob comando de Maurício Moura.
- Teixeira, doutor em Economia pela Universidade de São Paulo (USP), é servidor de carreira do BC, mas atuava cedido na Casa Civil.
- As indicações do Executivo precisam passar agora pelo crivo dos senadores durante sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Casa.
- As escolhas já foram informadas ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, e ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 12

Copyright © Clipclap 2025.